

MEDIDAS:

- 1• Aproximação do nosso modelo de educação aos modelos europeus mais desenvolvidos.
- 2• Criação de uma plataforma e-learning direccionada para dinamizar uma escola europeia.
- 3• Adopção de modelos de nível europeu em relação ao campo da prestação de cuidados de saúde, bem como a aquisição de equipamentos mais sofisticados.

Na sessão escolar do Parlamento dos Jovens na nossa escola, os temas educação e saúde foram propostos para serem debatidos devido à sua importância e aos actuais problemas que se verificam em ambas as áreas. Depois de debatidas e argumentadas ideias, constatamos que Portugal neste âmbito encontra-se afastado do contexto europeu e pensamos que as nossas propostas podem inverter essa tendência.

Considerando como primeira proposta a aproximação do nosso modelo de educação aos modelos europeus mais desenvolvidos, e numa Comunidade Europeia em que a igualdade de oportunidades é reconhecida como um direito e como uma prática a seguir, parece-nos adequado que haja uma intervenção com medidas políticas que criem condições favoráveis à autêntica democratização do sucesso escolar. Por isso, e especificando melhor, cremos que é de apostar na formação como estudante, como aluno e como pessoa desde os primeiros níveis escolares.

Damos o exemplo do ensino pré-escolar em Portugal em que a maior parte das crianças inscritas em estabelecimentos de ensino pré-escolar estão matriculadas em instituições privadas, pois o ensino pré-escolar público, para além de existir em número reduzido, não reúne condições suficientes para que os encarregados de educação possam confiar os seus educandos à função pública.

Reparemos na tradição imposta pelo Estado Novo: cada local, cada “escolinha”, cada Centro de Saúde, cada igreja. Hoje em dia esta situação é insustentável. A posterior noção de democratização do ensino está igualmente desactualizada, pois quantidade não significa qualidade, daí que o fecho de muitos estabelecimentos como Centros de Saúde ou de educação não está totalmente errado. Quando falamos de ensino e saúde para todos não queremos dizer ensino em todo o local, mas sim, ensino e saúde de qualidade que sirva todos e vários locais em sítios estratégicos. Porém claro que tudo isto parece utópico, mas com redes viárias e transportes públicos capazes tudo seria possível e acessível a todos. Mas tudo isto não se insere sem estudo e planeamento, há muito a fazer...

A nossa tática de aproximação aos países com melhor estrutura na educação e saúde tende para que não façamos uma cópia integral dos seus modelos, mas sim, tal como eles, estudar o que está mal e corrigi-lo, pois nada nasce do nada. E tal como nós, outros países

Europeus têm as suas tradições e por isso não será possível fazer cópias de sistemas como, por exemplo, o sueco em que cada cidadão fornece 40% do seu ordenado ao Estado para fins de Segurança Social. Contudo não poderemos ficar à espera que os recursos humanos e tecnológicos necessários para a prática de uma medicina/educação de qualidade surjam do nada.

Aprofundando a questão no tema Educação, temos ainda outros problemas de tão maior importância como a questão da falta de qualidade dos manuais escolares admitida pela própria Ministra da Educação. Onde a nossa proposta seria a de existir um sistema de controlo de qualidade organizado pelo Governo que gerisse pelo menos um manual por disciplina e ano respectivos.

Há ainda dentro do tema, a controversa questão do novo Estatuto do Aluno. O facilitismo que comporta vem contrariar totalmente uma anterior proposta de nome “Aulas de Substituição”. Ora se as aulas de substituição são para instruir os alunos do ponto de vista social e educativo (apenas) consolidando hábitos de trabalho, e se na maioria dos casos as aulas de substituição não são leccionadas por professores da mesma disciplina, isto vem totalmente contra a ideia liberal de os alunos não reprovarem na disciplina se vierem apenas a um exame de recuperação. Onde está a lógica disto tudo? Só falta o exame ser feito em casa e enviado por correio para a escola...

Ainda no campo da Educação, uma vez que as fronteiras físicas entre os vários países da UE deixaram de existir, pretendemos também destruir as fronteiras imateriais e alargar a liberdade individual dos alunos que muitas vezes se vêm reclusos da falta de meios que dispõem. Assim desejamos não só conseguir alcançar o nível dos outros modelos de Educação europeus, mas também, através da nossa segunda medida, a criação de uma plataforma e-learning direccionada para a dinamização uma escola Europeia, poder usufruir de uma plataforma que nos permita discutir ideias, partilhar informações, trocar conhecimentos e desenvolver a capacidade de falar línguas estrangeiras com alunos dos outros países Europeus.

No que concerne ao campo da saúde, dos vários problemas existentes, salientamos os seguintes:

- Reorganização dos serviços primários de apoio médico, como o INEM, à semelhança dos modelos europeus de eficiente coordenação;

- Adopção de meios terapêuticos mais desenvolvidos e eficazes capazes de dar resposta às solicitações recorrentes. Alertamos, por isso, para a necessidade de aquisição de equipamentos mais sofisticados (para diagnóstico e tratamento) e para a formação do pessoal técnico adequado.

Os desafios intrínsecos à prática da cidadania na União Europeia conduzem-nos a encarar a Europa como um campo de oportunidades para estimular o desenvolvimento sustentável de Portugal e assim permitir uma participação de qualidade na construção de uma Europa mais forte.

Nota: Estrutura deficiente: os argumentos deviam estar concentrados numa “exposição de motivos” no início do projecto.